

EUA devem desistir

ECONOMIA • 17

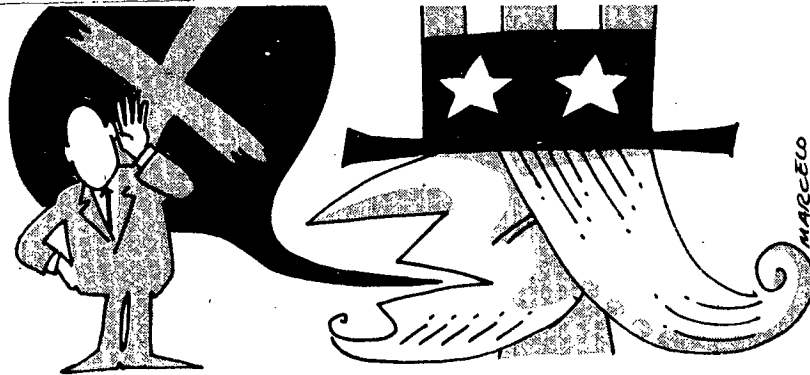
das retaliações

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Os sinais de que o governo americano desistirá de impor retaliações comerciais contra o Brasil foram reforçados ontem, quando Christina Lund, Diretora para Assuntos Brasileiros e do Cone Sul do Escritório de Comércio da Casa Branca, comentou que os brasileiros não deveriam depositar demasiada expectativa no anúncio da decisão final — a ser feito “muito brevemente”. A expectativa é de que haveria, no mínimo, uma trégua.

— O comunicado já está escrito. Mas não se deve conferir muita importância ao seu conteúdo: não haverá nada espetacular — disse ela ontem, ao sair de uma reunião convocada por seu chefe, o titular do Departamento de Comércio (U.S. Trade Representative) da Casa Branca, Clayton Yeutter.

Funcionários americanos que têm participado das negociações disse-



ram ao GLOBO, ontem à tarde, que a decisão seria favorável para ambos os lados:

— A perspectiva mais recente é de que não haja represálias, o que favorece ao Brasil. Mas, ao mesmo tempo, não se levantaria definitivamente a possibilidade de que elas venham a ocorrer, o que daria uma certa garantia ao lado americano — disse

um deles. — A tendência é criar um trégua com tempo determinado, para que o Brasil possa firmar os compromissos que gostaríamos que o Palácio do Planalto assumisse. Uma vez que cumprido esse requisito, estariamos prontos a levantar definitivamente a ameaça de retaliação.

O encontro de ontem, realizado num anexo da Casa Branca, tinha como objetivo a divulgação dos pre-

juízos que os Estados Unidos vêm tendo devido à cópia ilegal (pirataria) de vários produtos criados por sua indústria. Perguntado especificamente sobre a decisão do governo Reagan quanto às anunciadas retaliações contra o Brasil, em protesto contra a sua política de informática, Yeutter respondeu, sorrindo:

— Vamos anunciar essa decisão muito brevemente. Trata-se de um assunto complicado, e uma definição a respeito será comunicada a vocês no tempo devido.

Isso deverá acontecer na próxima semana, depois dos primeiros contatos entre os enviados especiais da Casa Branca e as autoridades brasileiras em Brasília. O grupo, liderado por John Rosenbaum, discutirá a questão da proteção às patentes das fórmulas de remédios criados pelos laboratórios americanos. Essa é uma das exigências dos Estados Unidos para que a retaliação comercial venha a ser suspensa.